

como critério diagnóstico, principalmente nas situações de duvidosas e outros exames complementares inconclusivos.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.289>

TL38

ASPECTOS EMOCIONAIS RELACIONADOS A PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UM ESTUDO AMBULATORIAL



Bruno Lorenzo Scolaro, Matheus Copi Kimura, Everson Fernando Malluta, Daniel Cury Ogata, Barbara Tortato Piasecki

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência dos aspectos emocionais em pacientes portadores de doenças inflamatórias intestinais (DII) atendidos em um ambulatório multidisciplinar.

Método: Foram analisados 75 pacientes portadores de DII, acompanhados a nível ambulatorial, de maio de 2017 a maio de 2018. Foram incluídos pacientes com confirmação diagnóstica de DII com idade superior a 18 anos. Gestantes ou nutrizes foram excluídos. Para a caracterização dos dados amostrais foi utilizada análise descritiva por meio do cálculo de média e desvio-padrão, quartis para as variáveis quantitativas e frequências e proporções para as qualitativas. Através de pesquisa analítica, prospectiva e de corte transversal a coleta foi realizada através da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Protocolo Sociodemográfico e Clínico, Escala de Imagem Corporal (BIS) e Escala de Autoestima de Rosenberg.

A BIS avalia a preocupação relacionada com a imagem corporal. Nela são avaliados aspectos afetivos, comportamentais e cognitivos. Constituída por 10 questões, respondidas numa escala de Likert de quatro pontos, variando de 0 (nada) a 3 (muito). A pontuação total varia entre 0 e 30, sendo que pontuações mais elevadas indicam maior preocupação com as alterações na imagem corporal resultantes da doença e/ou dos tratamentos. A escala de Rosenberg é um método unidimensional capaz de quantificar o nível de autoestima em baixo, médio ou alto. Constituída por 10 itens, sendo 5 referentes a uma visão positiva de si mesmo e 5 referentes a uma visão autodepreciativa. A pontuação varia de 10 a 60 pontos e o escore é diretamente proporcional ao nível de autoestima. Pontuações < 26 indicam uma autoestima baixa, valores entre 26 e 35 indicam autoestima média e pontuação > 35 indica autoestima alta.

Resultados: O sexo feminino mostrou-se predominante (60%) e a média de idade dos pacientes foi de 49,96 anos, variando de 20 a 78 anos. Não fumantes compuseram 96% da amostra. Em relação às DII, a DC mostrou-se mais prevalente (61,3%). Na escala de BIS, a pontuação geral que obteve maior frequência foi zero, compondo 29,3% da amostra. Na Escala de Rosenberg, 92% apresentaram o nível de autoestima "Alta" e nenhum paciente foi classificado com baixa autoestima.

Conclusão: Ao constatar que 92% dos pacientes apresentaram autoestima alta e que 29% afirmaram que em nada a doença teria alterado sua autopercepção corporal, observamos

a importância do atendimento multidisciplinar no ambulatório de DII.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.290>

TL39

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE DE RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO NA MUCOSA INTESTINAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN



Bruno Rodrigues Lima, Livia Bitencourt Pascoal, Andressa Coope, Maria de Lourdes Setsuko Ayrizono, Michel Gardere Camargo, João José Fagundes, Raquel Franco Leal

Laboratório de Investigação em Doença Inflamatória Intestinal, Serviço de Coloproctologia, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: O retículo endoplasmático (RE) é responsável pela síntese e processamento de proteínas secretoras e de membrana. As proteínas incapazes de adotar o estágio de conformação adequado são impedidas de sair do RE e são encaminhadas para a via de degradação, levando ao estresse do RE (ERE). Estudos de associação gênica e de meta-análise mostram que o ERE possivelmente se correlaciona com a patologia da doença de Crohn (DC).

Objetivo: Investigar a ocorrência do ERE em mucosa intestinal de pacientes com DC, e avaliar o efeito de um inibidor químico sobre sua ativação.

Casuística e método: Foram coletadas biópsias por colonoscopia da mucosa intestinal de pacientes com DC (grupo DC) e pacientes sem doenças inflamatórias intestinais (grupo controle). Realizou-se cultivo celular para avaliação do ERE e sua potencial resolução com inibidor químico. Realizaram-se testes não paramétricos para a análise estatística, com significância quando $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local.

Resultados: Foram coletadas amostras de 10 pacientes com DC em atividade (CDEIS ≥ 5) e de 4 controles. Após 6 h de tratamento em cultura, foi observada uma diferença significativa na ativação das vias PERK e IRE-1 no grupo DC. O tratamento com inibidor químico levou a uma diminuição significativa na expressão dos genes responsáveis pela ativação das vias.

Conclusão: A ativação das principais vias do ERE sugere um papel na manutenção do processo inflamatório na DC. O uso de um inibidor químico mostrou ser eficaz ao diminuir significativamente a ativação do ERE.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.291>